



Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão

**Responsabilidade como Legitimação:
Capital Transnacional e Governança Global na
Organização das Nações Unidas**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. José María Gómez

Rio de Janeiro
Dezembro de 2010



Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão

**“Responsabilidade como Legitimação:
Capital Transnacional e Governança Global na
Organização das Nações Unidas”**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. José Maria Gómez

Orientador e Presidente
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profa. Monica Herz

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Pedro Claudio Cunha Brando Bocayuva Cunha

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Prof. Carlos Roberto Sanchez Milani

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UniRio

Prof. Rafael Villa

Universidade de São Paulo - USP

Profa. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação
do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio

Rio de Janeiro, 01 de dezembro de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão

Graduado em Direito, pela Universidade Católica de Salvador (UCSal) . Mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em 2008, foi Visiting Fellow do Watson Institute for International Studies - Brown University. Realizou cursos em Direitos Humanos pela Universidade Internacional da Andaluzia (Espanha), pelo Instituto Interamericano de Direitos Humanos (Costa Rica) e pela Universidade de Oxford (Inglaterra). De 2002 a 2005, foi Secretário Executivo da Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento (PIDHDD). Atuou em diferentes organizações nacionais, regionais e internacionais com ênfase em direitos humanos, governança global, aprendizagem intercultural, atores não-estatais e cooperação internacional para o desenvolvimento.

Ficha Catalográfica

Aragão, Daniel Maurício Cavalcanti de

Responsabilidade como legitimação: capital transnacional e governança global na organização das Nações Unidas / Daniel Maurício Cavalcanti de Aragão; orientador: José Maria Gómez. – 2010.

191 f.; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Globalização. 3. Responsabilidade cooperativa. 4. ONU. 5. Pacto global. 6. Empresas e direitos humanos. I. Gómez, José Maria. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

Para minha querida avó, Elisabeth Cavalcanti de Aragão,
pela beleza, sabedoria, espiritualidade, firmeza, amor,
carinho, testemunho e doação que marcaram e seguem
iluminando minha trajetória de vida.

Agradecimentos

Às agências de fomento à pesquisa pelas bolsas concedidas - durante os períodos consecutivos indicados - CAPES (2006.1), CNPQ (2006.2 a 2007.2), FAPERJ (2008.1 a 2009.2) e à Bolsa VRAC da Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários da PUC-Rio, apoios sem os quais não seria possível cursar este Doutorado.

A José María Gómez, orientador de Doutorado e professor com quem tanto aprendi. Lhe agradeço por seu olhar especial sobre a vida e os processos sociais, por me fazer conhecer autores e eixos de análise, sobretudo de estudos críticos da globalização, e por confiar em mim durante vários momentos em que tudo parecia tão difícil.

Aos professores que gentilmente aceitaram participar da Banca de Defesa desta Tese: Rafael Villa, Carlos Milani, Mônica Herz e Pedro Cunha Bocayuva.

Aos professores que me propiciaram uma formação ampla, crítica e consistente neste Instituto de Relações Internacionais (IRI): André de Mello e Souza, Andrea Hoffmann, Luis Fernandes, João Pontes Nogueira, Maria Regina Soares de Lima, Nizar Messari, e Sônia Camargo. Cada um deles contribuiu imensamente para o aprendizado e reflexões adquiridos nestes anos.

Aos professores visitantes Michael Shapiro e Robert Walker, pelo saber instigante que seguirá marcando minha vida acadêmica em futuros estudos.

Aos alunos dos vários cursos que ofereci na Graduação de Relações Internacionais da PUC-Rio, pela acolhida, pelos ricos debates em sala-de-aula, pela abertura a novas propostas de descoberta do conhecimento.

Às funcionárias do Instituto de Relações Internacionais, especialmente a Vera Lira, Natacha Leite, Regina Abrantes, Lia Gonzalez e Luciana Varandas.

Às professoras Monica Herz e Paola Capellin, pelos valiosos conselhos e sugestões na

minha Defesa de Projeto.

À minha psicanalista Gabriela Pszczol Krebs, pela dedicação e pelo suporte em tantos “downloads” subjetivos.

À minha querida família - Rúbia (mãe), Marcelo, Bruno e Isadora (irmãos), Patrícia (cunhada) e Raul (sobrinho) -, além dos muitos amigos em Salvador, especialmente aos eternos André Leal, Armando Rocha, Mirella Motta e Paulo Bassan.

À minha família em Recife, avós, tios e primos, apoio afetuoso permanente.

Aos grandes amigos espalhados pelo Brasil e pelo mundo: José Carlos Moreira da Silva (Zeca) e Maria Tereza (Neca), Carla Prado, Fabio Gonzales, Gustavo Senechal, Karine Silva, Rafael Rocha, Leonardo Conceição, Denis Urtado, Geraldo Zahran, Manoel Corsino, Affonso Cunha, Adriano Araújo, Christiane Aquino, Alice Lima, Daniel Silvestre e Rafael Oliveira.

Aos professores Antonio Carlos Wolkmer, José Eduardo Faria e David Sanchez Rubio, pela formação em teorias críticas do Direito e sociologia jurídica, os quais me fizeram desejar extrapolar os mundos do Direito e buscar o aprofundamento em outras áreas de conhecimento.

Aos professores que me deram ótimas sugestões no período de pesquisas realizadas na Brown University: Samuel Barkin, Gianpaolo Baiocchi, David Kennedy e Simone Pulver, entre outros do Watson Institute for International Studies, Brown University. Agradeço especialmente ao professor Craig Murphy, da Universidade de Massachusetts (Boston), e a Catia Gregoratti, recém-doutora pela Universidade de Manchester, pelo rico intercâmbio de idéias sobre o Pacto Global, responsabilidade social das empresas e estudos neogramscianos em Relações Internacionais, partilha que teve seu ápice em um elogiado painel no Encontro 2009 da ISA-ABRI.

A John Ruggie e Georg Kell, pela disponibilidade e abertura nas ricas entrevistas que me concederam.

Aos amigos que também são companheiros de luta e ideais, alguns do meio acadêmico, outros de organizações-não-governamentais, por seguirem acreditando na transformação

social, nos movimentos sociais e no potencial de lutas por direitos humanos: Alessandro Biazzi, Ana Carolina Delgado, Ana Saggiaro Garcia, Andressa Caldas, Jayme Benvenuto, Luciana Garcia, Maria Elena Rodriguez, Miguel Sá, Paulo Carbonari, Renata Lira e Sandra Carvalho.

A uma parte da família Aragão, antes distante, que se transformou em família próxima e solidária no Rio de Janeiro: Tio Rostand e Tia Joana (in memoriam), e os primos Romildo, Heloísa, Regina, Carlos, Paulo, Nana, Pedro, Paola, Helena, Luís e Rui.

Aos grandes amigos, alguns mais antigos, outros recentes, que estiveram ao meu lado durante esses anos de Doutorado no Rio de Janeiro: Ana Pacheco, Beatriz Galli, Daniel do Vale, Daniel Gaio, Douglas Leite, Gustavo Martins, Gustavo Sènges, Hildênio Nogueira, João de Moraes, Leila Adesse, Lia Silveira, Lucelena Ferreira, Marcya, de Fortonn, Matias Spektor, Paula Laranja, Roberto Costa e Sóvero Pereira. Entre esses amigos, destaco especialmente Bárbara Salvaterra, Diana Aguiar, Ivanilda Figueiredo, Ivi Elias, Letícia Campos Velho e Luciana Muniz, pelo carinho e dedicação a mim nos últimos meses do processo de tese.

Tive a sorte de encontrar colegas de Doutorado que se tornaram amigos de apoio e carinho inestimáveis: Carlos Maurício Ardisson, Fabiano Mielniczuk, Leonardo Ramos, Marta Moreno e Roberto Yamato. São pessoas com quem eu pude partilhar muito e que seguramente seguirão grandes amigos por toda a vida.

Em fevereiro de 2009, como se já não bastasse ter tantos amigos incríveis no Rio de Janeiro, conheci Maíra Siman Gomes e Gregório de Melo Tavares. Tenho-os como anjos que me conduziram com ternura e solidariedade até aqui. Deixo meu agradecimento especial para esses dois amigos que são fontes inesgotáveis de afeto e cuidado. Com eles, tenho tido a alegria de partilhar da busca do mais sensível, do mais sólido, do mais verdadeiro.

Resumo

Aragão, Daniel Maurício Cavalcanti de; Gómez, José María (Orientador). **Responsabilidade como Legitimação: capital transnacional e governança global na Organização das Nações Unidas**. Rio de Janeiro, 2010. 191 p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As últimas décadas se caracterizaram por um novo ambiente nas organizações internacionais com um aumento explícito do engajamento de corporações transnacionais (CTNs) em debates sobre problemas globais, principalmente no que se refere à responsabilidade delas com relação a tais questões. A tese analisa como diferentes processos em termos de assegurar a responsabilidade das CTNs em questões globais terminam se constituindo em um processo de legitimação da ordem mundial capitalista. Tomar o mundo como ele é e tentar reformá-lo com foco na responsabilidade dos agentes que detém o poder pode se converter em um maior empoderamento desses atores ao gerar uma percepção de que eles seriam os mais eficientes para garantir melhores soluções para o mundo. A análise se centra em duas iniciativas emblemáticas em curso na Organização das Nações Unidas (ONU): o Pacto Global e o trabalho do Representante Especial da ONU para Empresas e Direitos Humanos. Observa-se, então, que acordos políticos e normativos sobre responsabilidade corporativa, incluindo expectativas de normas obrigatórias em direitos humanos, devem ser percebidos como parte de uma arquitetura de governança global que, ao mesmo tempo, vincula a agenda social e de desenvolvimento ao capitalismo global, empodera atores não-estatais, globaliza organizações internacionais e limita o espaço para pensar o mundo para além de uma constante legitimação da classe capitalista transnacional.

Palavras-chave

Globalização; Responsabilidade Corporativa; ONU; Pacto Global; Empresas e Direitos Humanos.

Abstract

Aragão, Daniel Maurício Cavalcanti de; Gómez, José María (Advisor). **Responsability as Legitimation: transnational capital and global governance in the United Nations**. Rio de Janeiro, 2010. 191 p. PhD Dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Last decades have seen a new environment on international organizations with the explicit increase of transnational corporations' (TNCs) engagement in debates about global matters, mainly on their responsibilities regarding these issues. The dissertation analyzes how several processes in terms of achieving TNCs responsibility in global matters end up being a process of legitimation of the capitalist world order. Taking the world as it is and trying to reform it with a focus on the responsibility of the powerful agents might mean empowering them as if they were the most efficient actors to guarantee better solutions to the world. The analysis is centered on two current emblematic initiatives on the United Nations (UN): the Global Compact and the work of the UN Special Representative on Business and Human Rights. Normative and political agreements on corporate responsibility, including prospects for mandatory norms on human rights, should be perceived as part of a global governance architecture which connects the social and development agenda to global capitalism, empowers non-state actors, globalizes international organizations and reduces the space for rethinking the world beyond a permanent legitimation of an emergent transnational capitalist class.

Keywords

Globalization; Corporate Responsibility; United Nations; Global Compact; Business and Human Rights.

Sumário

1.	Introdução	15
2.	Globalização, Governança Global e a Formação de uma Classe Capitalista Transnacional	22
2.1.	A Transformação da Ordem Mundial	23
2.1.1.	Crises e adaptações no processo de acumulação capitalista: a aplicação do receituário neoliberal e sua contestação	24
2.1.2.	De uma política internacional a uma política global	28
2.2.	Teoria Crítica e Estudos Críticos da Globalização	30
2.3.	Teorias sobre a globalização	35
2.4.	Governança Global e a questão do multilateralismo	40
2.5.	A formação de uma classe capitalista transnacional	42
2.6.	Legitimação e construção da hegemonia do capital	52
3.	A Evolução do Tema da Responsabilidade das Corporações Transnacionais no Âmbito da Organização das Nações Unidas, suas Agências e outras Organizações Internacionais	59
3.1.	As organizações internacionais e a legitimação do capital transnacional	60
3.2.	A responsabilidade das CTNs na ONU durante a Guerra Fria: o debate sobre desenvolvimento e Nova Ordem Econômica Internacional	66
3.3.	Novas agendas de responsabilidade das CTNs na ONU no pós-Guerra Fria: o Rascunho de Normas, o Pacto Global e o Representante Especial em “Empresas e Direitos Humanos”	74
3.4.	O tratamento do tema da responsabilidade das CTNs em outras agências da ONU e outras organizações internacionais	78
3.5.	Processos em curso em organizações do setor privado (<i>Global Reporting Initiative</i> , ISO 26000)	85

3.6.	Eixos analíticos com implicações para este estudo	86
4.	O Pacto Global: dez anos de responsabilidade social corporativa na Organização das Nações Unidas	91
4.1.	Sobre boas intenções: o contexto do surgimento do Pacto Global	92
4.2.	A estrutura e a evolução do Pacto Global	102
4.3.	O diagnóstico do Pacto para Ruggie e Kell, os principais responsáveis pela iniciativa	107
4.4.	As críticas ao Pacto Global	116
4.4.1.	A crítica aos fundamentos que justificam a iniciativa	117
4.4.2.	A Estratégia de <i>bluwashing</i>	117
4.4.3.	As limitações estruturais e a insuficiência de resultados	118
4.4.4.	A cooptação das ONGs	119
4.4.5.	O esvaziamento de propostas alternativas: marginalizando as demandas por normas obrigatórias	120
4.5.	Os líderes do Pacto Global em debate com os críticos	120
4.6.	O Pacto Global como mecanismo de legitimação do capital transnacional	123
5.	O Mandato de John Ruggie em Empresas e Direitos Humanos e os Eixos Analíticos para um Enfoque de Responsabilidade como Legitimação	127
5.1.	O início do Mandato de Ruggie: Rejeição das Normas e Mapeamento	128
5.1.1.	A análise de contexto no Relatório Preliminar de 2006	130
5.1.2.	A rejeição das Normas e a proposta de um pragmatismo de princípios	134
5.1.3.	O Relatório de 2007	136
5.2.	A segunda e terceira parte do Mandato de Ruggie: proposta e operacionalização de um modelo para pautar o debate sobre “Empresas e Direitos Humanos”	138
5.3.	A análise crítica do Mandato de Ruggie e os Desafios futuros	141
5.4.	Responsabilidade como legitimação: eixos analíticos	143
5.4.1.	A vinculação das agendas social e de desenvolvimento ao	145

	capitalismo global	
5.4.2.	A legitimação do ator não-estatal em detrimento dos Estados	148
5.4.3.	O processo de globalização das organizações internacionais	149
5.4.4.	O esvaziamento de alternativas: do não permitir enxergar um mundo para além do capital.	150
6.	Conclusão	154
	Referências Bibliográficas	161

Anexo I Entrevista com John Ruggie

Anexo II Entrevista com Georg Kell

Lista de siglas

CAFTA - Central American Free Trade Agreement

CCI - Câmara de Comércio Internacional

COP - Comunicações de Progresso

CTNs - Corporações Transnacionais

FEM - Fórum Econômico Mundial

FAO - Organização da ONU para a Alimentação e Agricultura

GATT - Acordo Geral de Tarifas e Comércio

GRI - Global Reporting Initiative

IBFAN - International Baby Food Action Network

ISO - Organização Internacional para a Padronização

IDE - Investimento Direto Estrangeiro

NAFTA - North American Free Trade Agreement

NOEI - Nova Ordem Econômica Internacional

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

OIs - Organizações Internacionais

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMC - Organização Mundial do Comércio

ONGs - Organizações Não-Governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

RESG - Representante Especial do Secretário-Geral

RSE - Responsabilidade Social das Empresas

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas para Acordos de Comércio e Desenvolvimento

UNESCO - Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNRISD - Instituto de Pesquisa da ONU para o Desenvolvimento Social

“É por isso que se torna necessário demonstrar sempre a futilidade do determinismo mecânico, o qual, explicável como filosofia ingênua da massa e, somente enquanto tal, elemento intrínseco de força, torna-se causa de passividade, de imbecil auto-suficiência, quando é elevado a filosofia reflexiva e coerente por parte dos intelectuais; e isto sem esperar que o subalterno torne-se dirigente e responsável. Uma parte da massa, ainda que subalterna, é sempre dirigente e responsável, e a filosofia da parte precede sempre a filosofia do todo, não só como antecipação teórica, mas também como necessidade atual.”(GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. p. 107)

“First, let’s consider the choice of subjects. Those who genuinely want to help the movement should study the rich and powerful, not the poor and powerless. (...) Although wealth and power are in a better position to hide their activities and are therefore more difficult to study, any knowledge about them will be valuable to the movement. The poor and powerless already know what is wrong with their lives and those who want to help them should analyse the forces that keep them poor and powerless” (GEORGE, Susan, 2005: p. 08).